

# A busca de indicadores para a operacionalização da Vigilância à Saúde

Alyne da Costa Santiago<sup>1</sup>, Lislaine A. Fracoli<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, SP.

<sup>2</sup>Docente, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, SP.

## 1. Objetivo

A Vigilância à Saúde, enquanto modelo de assistência é uma designação para a operacionalização de uma proposta para a área da saúde que busca superar a insuficiência das ações circunscritas à Vigilância Epidemiológica e Sanitária<sup>1</sup>. Para tanto, requer-se dos trabalhadores de saúde que apliquem saberes e práticas da Epidemiologia Crítica, para apreender as desigualdades sociais, que estão determinando os perfis de saúde-doença das populações<sup>2</sup>. O objetivo desse estudo foi identificar informações e indicadores de saúde, de desenvolvimento social, de produção de serviços de saúde, e de qualidade de vida que possam ser utilizados para a prática da Vigilância à Saúde.

## 2. Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com levantamento de bibliografia publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, e documentos eletrônicos. A busca dos dados foi realizada nos bancos de dados lilacs e scielo, e baseou-se nos seguintes unitermos: indicadores de saúde, indicadores de qualidade de vida, indicadores sociais, indicadores econômicos, desenvolvimento social, indicadores de qualidade de assistência em saúde. Os dados foram classificados segundo a data de publicação, fonte, o tipo de publicação, a natureza dos indicadores apresentados, o autor, o resumo, o nível de agregação, e a presença de banco de dados disponíveis.

## 3. Resultados e discussão

No período analisado (1984 a 2005), observa-se um maior número de publicações nas últimas duas décadas. Os dados encontrados até o ano de 1990 utilizam predominantemente indicadores de mortalidade para avaliar a situação de saúde. A partir daí, houve um crescente aumento de informações envolvendo indicadores de saúde que deixam de ser citados como um dado estatístico específico de um determinado grupo e localidade, segundo uma visão da Vigilância

Epidemiológica, e passam a ser contextualizada no processo saúde-doença.

Observa-se que os autores mostram uma maior preocupação com as condições de vida, e as conseqüências dessas na saúde da população. Os dados abordam os indicadores de saúde em três sentidos: apresentam-se como dados estatísticos segundo uma visão epidemiológica; discutem a importância de se utilizar indicadores que avaliem também as condições de vida, necessários para determinar fatores de riscos no processo saúde-doença e analisar a situação de saúde; e expressam a necessidade de criar novos indicadores de saúde que possibilitem aos serviços e gestores uma avaliação mais específica da situação.

Os dados sobre os indicadores de saúde e indicadores sociais em bancos de dados de domínio público, em geral, possuem abrangência limitada para serem utilizados em serviços de saúde para Vigilância à Saúde das populações, pois há poucos dados sobre as subprefeituras. Além disso, em alguns bancos de dados o acesso não é livre, e necessitam de programas de computador especiais para visualização, ou da requisição dos dados em CD ROM.

## 4. Conclusões

Observa-se que a partir de 1990 houve aumento do número de publicações de indicadores de saúde, e principalmente, uma maior consideração dos autores sobre os indicadores sociais, para avaliar nível de saúde. Com relação aos bancos de dados de domínio público, verifica-se a existência de poucos programas que tratam de indicadores de saúde.

## 5. Referência Bibliográfica

[1] Bertolozzi MR; Fracoli LA. Vigilância à Saúde: alerta continuado em saúde coletiva. Rev. O Mundo da Saúde, 2004 v. 28, n. 1, p. 14-20.

[2] Barata RB, organizador. Condições de vida e saúde, Rio de Janeiro:Abrasco, 1997.